



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA: UM ESTUDO A PARTIR DOS BATUQUEIROS SILÊNCIO**

Márcia Carolina da Mota Viana; Everson Melquíades Araújo Silva;

Universidade Federal de Pernambuco

[carolina\\_mota@hotmail.com.br](mailto:carolina_mota@hotmail.com.br)

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo compreender como a Educação Musical pode incluir pessoas surdas. Para tanto, foi realizado um estudo de caso com o grupo percussivo Batuqueiros do Silêncio. Participaram seis (06) integrantes com surdez parcial e total. Utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, registrada através de vídeogravações com auxílio de um intérprete de LIBRAS. A partir da análise dos discursos dos sujeitos, foi possível identificar episódios que caracterizam processos de inclusão através da música. Percebemos que os episódios encontrados nos levaram a caracterizações que contribuem para inclusão a partir da Educação Musical. São eles: Acessibilidade, Reconhecimento, Autonomia e Emponderamento.

**Palavras-chave:** Arte/Educação, Educação Musical, Inclusão, Educação Musical Inclusiva, Educação Musical e Surdez.

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa pretendeu compreender como a Educação Musical pode favorecer a inclusão social de pessoas surdas a partir de um estudo com os integrantes do grupo “Batuqueiros do Silêncio”. Nosso interesse tem se voltado especificamente para Educação Musical de pessoas com deficiência, justo porque temos exercido atividades no campo da Educação Inclusiva, tanto na Escolinha de Artes do Recife, quanto no Centro de Desenvolvimento Infantil. Dessa forma, ter unido mediante estudo acadêmico e trabalho os dois campos, Arte/Educação e Educação Inclusiva, foi o que nos impulsionou até a temática de pesquisa selecionada: Educação Musical Inclusiva.

Será que uma pessoa com deficiência tem a mesma oportunidade de acesso à música que as pessoas sem deficiência? Embora esteja em vigor a Lei Nº 11.769/08, que determina



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular” e esta mantenha-se particularmente voltada apenas para a educação musical presente nas escolas durante a educação básica, a presente proposta de pesquisa discutirá a Educação Musical Inclusiva vivenciada no espaço não-escolar. Ainda que não haja nenhuma lei que verse peculiarmente sobre as normas para este campo, a Constituição Federal de 1988 e a própria Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira já reconheceram, em aspectos mais gerais, ser a educação não-escolar um fator fundamental para a formação do indivíduo. Sendo assim, faz-se urgente investigá-la, indagar na prática que contribuições ela tem oferecido e pode oferecer à inclusão, que é em si uma garantia constitucional da pessoa humana, no que concerne à necessária igualdade entre os indivíduos aludida nos direitos fundamentais no artigo 5º do texto constitucional e configurada como uma meta da Teoria Geral dos Direitos Humanos.

Nessa linha de entendimento, música não pode ser privilégio de poucos, as diferenças das pessoas devem ser respeitadas para que todas possam ter acesso ao seu ensino. Em relação a esta afirmação, o Ministério da Educação (Ministério da Educação, 2002, p. 13) destaca que “cada pessoa é única, com características físicas, mentais, sensoriais, afetivas e cognitivas diferenciadas. Portanto, há necessidade de se respeitar e valorizar a diversidade e a singularidade de cada ser humano”.

Em uma pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscamos compreender como a temática da Educação Musical Inclusiva está sendo problematizada pelos artigos científicos brasileiros. Ao total foram encontrados 09 (nove) artigos: 01 (um) artigo na “Revista do Centro de Educação UFSM” (Rio Grande do Sul); 01 (um) artigo na Revista Latinoamericana de Lectura (Buenos Aires); 01 (um) artigo no “Repositório Científico de acesso aberto de Portugal”; 01 (um) artigo na “Revista brasileira de informática na educação”; 01 (um) artigo em “Educação Temática Digital”; 01 (um) artigo publicado em “Ciência e Saúde Coletiva”; 01 (um) artigo publicado em “Revista CEFAC: Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação,”; 01 (um) artigo na “Revista Ciência em Extensão”; 01 (um) artigo publicado em “Revista Crítica de Ciências Sociais”. De acordo com o Banco de Teses do Portal da CAPES, foram



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

encontradas 12 (doze) dissertações de mestrado e 02 (duas) teses de doutorado. Os dados revelaram que há um número reduzido de pesquisas no campo da Educação Musical Inclusiva, ainda sendo possível observar outra peculiaridade intrigante: o material sobre Educação Musical e Deficiência integra em sua maioria a área de musicoterapia, o que é ainda limitado. A esse respeito, Louro (2006, p. 66) destaca que “dentro de um processo pedagógico musical, de certo modo, adquirir conhecimentos e/ou habilidades específicas é o foco central, enquanto na terapia, [...] o foco principal é a saúde, a recuperação de algum déficit físico, mental ou psicológico do indivíduo.”

Diante dessas questões, é nítida a importância de um novo estudo neste campo para que se alarguem as discussões teóricas sobre a prática educativa musical com surdos. Evidenciar esse tema com um enfoque diverso do limitado ao terapêutico pode tecer caminhos no campo pedagógico para que mais e mais as pessoas com deficiência sejam incluídas em diversos espaços, também enxergando na música mais que um tratamento terapêutico, e sim, como qualquer outro ser humano, um meio de acesso ao universo da arte, da cultura e da convivência social. Certamente, assim, podem ter igual oportunidade de se desenvolver com maior plenitude enquanto seres humanos.

O enlace das áreas Arte/Educação e Educação Inclusiva nos levou até nosso campo de investigação que foi o grupo *Batuqueiros do Silêncio*, idealizado e dirigido por Irton Silva, conhecido como *Batman*. Segundo ele, a ideia de formar o grupo de batuqueiros surdos surgiu junto com o desejo de explorar a musicalidade de crianças e jovens com surdez parcial e total. *Batman* é músico, mestre do saber popular e educador, desde 2001 realiza atividades na área de inclusão através da música. Já trabalhou com pessoas em tratamento psiquiátrico, crianças e jovens com síndrome de Down, deficiências intelectuais e deficiência visual. Ele destaca que seu principal objetivo com o grupo é dar vez e voz à comunidade surda e criar um diálogo com outros educadores e instituições voltadas para o ensino de arte.

Nessa conjuntura, tais caminhos nos levaram a ter como **principal objetivo**, compreender como a educação musical pode incluir pessoas surdas. Para tanto, definimos os seguintes **objetivos específicos**: 1) identificar na narrativa dos surdos integrantes do grupo



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*Batuqueiros do Silêncio*, episódios que possibilitam a inclusão social; 2) caracterizar a partir dos episódios os processos que possibilitam a inclusão.

## 2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica que norteou a pesquisa é de natureza qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994) possui cinco características:

[...] a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; é descritiva; interessa-se mais pelos processos do que simplesmente pelos resultados ou produtos; tende a analisar os dados de forma indutiva e tem no significado uma importância vital. (p. 47)

Realizamos um estudo de caso, que segundo Rampazzo (2008, p. 85), “trata-se de uma categoria de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente.”, pois consideramos que este permite uma maior profundidade no trato com a realidade analisada, sendo assim, foi o que mais se aproximou de nossas questões.

Nosso campo de pesquisa foi o grupo *Batuqueiros do Silêncio*, que existe desde 2009 e surgiu como parte de um projeto mais amplo chamado *Som da Pele* idealizado e realizado por *Batman*. Em novembro de 2010, com a realização da segunda oficina de musicalização para surdos em Recife, o grupo recebeu um maior número de integrantes surdos e passou a se chamar *Batuqueiros do Silêncio*. Atualmente, o grupo é composto por 06 (seis) alunos com surdez parcial e total.

Em sua prática educativa, *Batman* trabalha com a Tecnologia Assistiva, que segundo Sasaki (2003) se caracteriza como todo material que ajuda ou auxilia as pessoas com alguma limitação, proporcionando-lhes maior independência. Além da utilização do metrônomo visual, composto por 4 luzes, que podem ser vermelhas, brancas ou verdes, de acordo com o ritmo a ser tocado, e que ficam dispostas uma ao lado da outra acendendo de acordo com a pulsação da música, alguns instrumentos também são adaptados com luzes para acender na medida em que se toca. Assim, o surdo consegue ter todo o aparato visual para ter segurança e se apropriar com mais facilidade da aprendizagem. Além da Tecnologia Assistiva, *Batman*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

criou sinais para as figuras musicais, método que chamou de “MusiLibras” e que facilita a compreensão do ritmo pelos surdos.

Os sujeitos desta pesquisa foram os 06 (seis) alunos surdos que fazem parte do grupo, sendo 03 (três) homens e 03 (três) mulheres. Embora o grupo seja composto por integrantes surdos, por considerar importante que as pessoas com surdez tenham espaço para explorar sua musicalidade e criatividade, alguns ouvintes e artistas também ouvintes são convidados para interagir com os integrantes nos ensaios e nas apresentações, porém, a essência de seus integrantes são os surdos. *Batman* nos informou que faz parte de uma pesquisa pessoal para compreender a relação entre o surdo e a música, mesmo assim alguns músicos ouvintes também participam.

Utilizamos a entrevista semi-estruturada como instrumento privilegiado da coleta de dados e as videogravações das mesmas. As entrevistas semi-estruturadas, segundo Bogdan e Biklen (1994), permitem que se obtenha dados comparáveis entre vários sujeitos e podem ser utilizadas após o trabalho de investigação. Em relação às videogravações, optamos por utilizá-las por concordar como Sadalla e Larocca (2004, p. 423) quando dizem que “a videogravação permite registrar, até mesmo, acontecimentos fugazes e não-repetíveis que muito provavelmente escapariam a uma observação direta.” Entendemos que possibilita um melhor registro e análise, o que permitiu a repetição da imagem coletada e, com isso, a ampliação da possibilidade de repensar o que foi observado. Para este momento, contamos com o auxílio de um intérprete de LIBRAS.

Para a análise dos dados realizamos a análise temática que “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.” (MINAYO, 2009, p. 87 apud BARDIN, 1979, P. 105). As questões objetivas (vide roteiro de entrevista no Anexo I) foram categorizadas tendo como referência as três fases básicas da *análise de conteúdo* descrita por Bardin (1979), e sintetizada por Triviños (1987), ou seja, a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial. Tal opção se fez a partir da compreensão de que essa foi a melhor forma de tratamento, tendo em vista os dados que foram disponibilizados e os objetivos da investigação.



### 3. BATUQUEIROS DO SILÊNCIO: Compreendendo Processos de Inclusão a partir da Música

Na nossa pesquisa, nos aproximamos dos integrantes do grupo *Batuqueiros do Silêncio* com o objetivo de compreendermos como a Educação Musical pode incluir pessoas surdas. Tal objetivo nos levou a entrevistar os surdos para identificar em suas narrativas episódios que possibilitam a inclusão social. A partir das entrevistas realizadas traçamos um perfil dos sujeitos que fizeram parte da pesquisa, como apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos**

	Homem	Mulher	Idade	Escolaridade	Surdez Parcial	Surdez Total	Atividade com música anteriormente
<b>Chico Science</b>	X		18	3º ano do Ensino Médio	X		Não
<b>Dominginhos</b>	X		39	Ensino Médio Completo		X	Não
<b>Naná Vasconcelos</b>	X		17	8ª série	X		Não
<b>Chiquinha Gonzaga</b>		X	32	Ensino Superior – Cursando (Logística)		X	Não
<b>Lia de Itamaracá</b>		X	28	Ensino Médio Completo		X	Não
<b>Selma do Coco</b>		X	21	Ensino Médio Completo		X	Sim

De acordo com nosso objetivo principal, encontramos nas entrevistas 32 (trinta e dois) episódios, a partir das falas dos sujeitos, que demonstram processos que revelam a inclusão social. Agrupamos estes episódios em quatro categorias: (14) Acessibilidade; (8) Reconhecimento; (5) Autonomia e (5) Emponderamento, organizados de acordo com a





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

quantidade de frequências. A categoria Reconhecimento também foi destaca como importante para efetivação da inclusão no trabalho de conclusão de curso desenvolvido por Martins, Santos e Silva (2013), que buscava compreender como a Arte/Educação possibilita a inclusão da pessoa com deficiência. Conforme podemos identificar no quadro abaixo:

**Quadros 2 - Categorias**

	ACESSIBILIDADE		RECONHECIMENTO		AUTONOMIA		EMPONDERAMENTO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Chico Science</b>	5	36	1	12	0	0	1	20	7	22
<b>Dominginhos</b>	2	14	1	11	1	20	1	20	5	16
<b>Naná Vasconcelos</b>	2	14	1	22	1	20	0	0	4	12
<b>Chiquinha Gonzaga</b>	1	8	2	22	1	20	1	20	5	16
<b>Lia de Itamaracá</b>	2	14	1	11	1	20	1	20	5	16
<b>Selma do Coco</b>	2	14	2	22	1	20	1	20	6	18
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	<b>100</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Os episódios identificados na categorização *Acessibilidade*, foram agrupados dessa forma, por apresentarem características de acordo com o proposto por Sassaki (2003), que diz que



acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência. (p. 15)

De acordo com esta linha de pensamento, os episódios desta categoria mostram como os surdos passaram a ter acesso ao universo da música, a partir da proposta dos *Batuqueiros do Silêncio*. De um modo geral, os surdos não tiveram uma experiência anterior, apenas Selma do Coco relatou ter vivenciado, durante a infância, atividades musicais, os demais destacaram que a oportunidade de conhecer o universo musical surgiu em suas vidas a partir do convite realizado pelo idealizador do grupo, *Batman*. Como exemplos deste processo de inclusão, para melhor compreensão, trazemos a fala de um dos sujeitos:

*Nunca. Com 29 anos mais ou menos que eu comecei a me envolver convidada pelo professor. (Chiquinha Gonzaga)*

Dentro deste processo, percebemos que a Tecnologia Assistiva utilizada pelo professor para facilitar a aprendizagem dos alunos com surdez, é uma ferramenta fundamental para ampliar o acesso e facilitar o aprendizado. Segundo Tavares (2013, p.32) a Tecnologia Assistiva se caracteriza como “todo o recurso ou serviço utilizado para potencializar as habilidades da pessoa com deficiência, bem como para proporcionar autonomia, empoderamento e para facilitar a inclusão na vida social”.

Os episódios identificados no processo *Reconhecimento*, foram agrupados de acordo com a classificação explicitada por Bonfim (2009, p. 17) que nos diz que o reconhecimento “corresponde ao respeito e ao apreço que o indivíduo recebe do seu grupo social, um sinal claro de aceitação de suas escolhas, peculiaridades e habilidades, com influência direta no aumento da auto-estima pessoal.”

Neste processo percebemos que os episódios apresentam o retorno positivo da família e dos amigos. Os sujeitos destacaram o quanto se sentem bem quando recebem o apoio familiar e de seu convívio social. Desta forma, os episódios encontrados mostram que as influências exercidas pelo meio social nos indivíduos fazem com que se sintam membros ativos, socialmente, com direitos e deveres garantidos e respeitados. Para melhor





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

entendimento deste processo, trazemos, como exemplos, um trecho extraído da entrevista com um dos sujeitos:

*Eu acho que eles gostam quando eu toco e isso me faz ficar feliz, me faz querer continuar tocando... por isso eu acho que me ajuda minha família apoiar. (Chico Science)*

O terceiro processo inclusivo demonstrado nos episódios corresponde à *Autonomia*, compreendida de acordo com o proposto por Freire (2002, p. 120), que nos diz que “...ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se construindo na experiência de várias, inúmeras, decisões, que vão sendo tomadas”. Deste modo, os episódios deste processo se aproximaram por apresentar decisões tomadas por parte dos sujeitos para sua vida profissional a partir dos conhecimentos construídos, de maneira gradativa, com as experiências musicais.

Para exemplificar, podemos destacar que 05 (cinco) dos sujeitos diziam que futuramente pretendiam desenvolver um trabalho na área de música, dando continuidade aos conhecimentos construídos, ou seja, desenvolveram perspectivas para sua vida profissional a partir dos conhecimentos na área da Educação Musical. Para melhor compreensão, vejamos os exemplos:

*[...] futuramente quero me apresentar mais para alguns surdos. Se tem algum surdo que, por exemplo, não conhece, surdos ou ouvintes também, pessoas deficientes, é possível que as pessoas partilhem essa arte desse grupo. (Dominguinhos)*

Percebemos, nos exemplos, que o aprendizado e as experiências, que foram construídos com o grupo, deram possibilidades para que os indivíduos tomassem decisões futuras. Logo, compreendemos a importância de se estabelecerem práticas que permitam aos alunos vivenciarem experiências que os levem a tomar suas próprias decisões com responsabilidade.

O quarto e último processo identificado corresponde ao *Emponderamento*, compreendido segundo Sasaki (2003, p. 38) como “o processo pelo qual uma pessoa, ou um



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

grupo de pessoas, usa o seu poder pessoal inerente à sua condição – por exemplo: deficiência, gênero, idade, cor – para fazer escolhas e tomar decisões, assumindo assim o controle de sua vida.”. Sendo assim, os episódios desse processo mostram mudanças trazidas pela música na vida dos sujeitos, a partir do contato com outros sujeitos e se aproximam por apresentar experiências vividas pelos sujeitos que alteraram seu modo de vida ou de viver.

Todos os sujeitos destacaram que se percebem como músicos profissionais a partir das aprendizagens construídas no grupo. Eles próprios reconhecem as habilidades que conseguiram construir no decorrer das vivências. Desta forma, os exemplos, nos mostram, de acordo com Bonfim (2008, p.17), que - “o indivíduo passa a adotar, em relação a si mesmo, uma atitude positiva”, o que contribui para o emponderamento. Trazemos, nos exemplos, episódios que caracterizam este processo:

*Sim, sou músico. No começo eu não entendia muito, mas eu ficava com um pouco de dúvida [...]. Aí depois ele [Batman] começou a me ensinar uns batuques pra gente sentir a vibração, primeiro com as mãos, depois com as baquetas, aí depois, quando eu vi, ele me mostrou que realmente os surdos têm essa capacidade de aprender. (Dominginhos)*

*Sim, eu me acho profissional da música... agora eu percebo com a partitura que o professor fez pra gente entender. Aí eu fui praticando, entendendo os batuques e aí a gente foi entendendo tudo. (Naná Vasconcelos)*

Nestes exemplos percebemos que os valores e as ideias são construídos de maneira singular na vida de cada um dos sujeitos, cada um registra e assimila de maneira muito particular suas vivências musicais. Compreendemos, então, que as mudanças sociais passam por esse processo, pois é possível verificar diferentes maneiras de ver o mundo e de assim modificá-lo.

A partir destes processos encontrados nos episódios presentes nas falas dos nossos sujeitos, foi possível identificarmos qual a contribuição dos mesmos para que haja a inclusão a partir da Educação Musical.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

#### 4. CONCLUSÃO

Com a presente pesquisa, verificamos que no grupo há processos que podem facilitar a inclusão. Percebemos que os episódios encontrados nos levaram a caracterizações que contribuem para inclusão a partir da Educação Musical. Acessibilidade, Reconhecimento, Autonomia e Emponderamento, foram processos fundamentais que contribuíram para a inclusão social dos surdos sujeitos desta pesquisa. Acreditamos, também, que sejam válidos para a inclusão de outras pessoas com deficiência. No caso do grupo *Batuqueiros do Silêncio*, a prática vem mostrando a Acessibilidade como o ponto principal que faz com que os sujeitos se sintam incluídos, porém, sozinha esta categoria não caracteriza a inclusão social.

Consideramos que para uma Educação Musical Inclusiva são necessários professores que contemplem a acessibilidade com materiais adaptados, para que todos possam participar. Podemos dizer, também, que de um modo geral transparece uma boa relação entre o Professor e os alunos, o que é um grande facilitador da aprendizagem. O fato de criar estratégias alternativas para facilitar o ensino musical, mostra que há uma flexibilidade no trabalho que é feito com o grupo, e não uma prática pedagógica engessada, que não está aberta às mudanças.

Entendemos, portanto, que a arte é fundamental para a educação e inclusão social em todas as áreas. “É uma forma de encarar o mundo, de se relacionar com ele, de se expressar.” (LOURO, 2009, p. 50). As pessoas com deficiência precisam ter acesso à arte e à cultura, não para receberem prêmios ou se destacarem, mas para se desenvolverem com maior completude enquanto seres humanos, ou para o seu lazer e prazer pessoal. Segundo Sasaki (2003), é fundamental equipararmos as oportunidades para que todas as pessoas possam ter acesso a todos os serviços, bens, ambientes construídos e ambientes naturais, em busca de sua realização. Sendo assim, entender, reconhecer e incluir as pessoas com deficiência nas



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diversas atividades é uma tarefa que cabe aos profissionais da educação e aos demais membros que compõem uma sociedade inclusiva.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BONFIM, Symone Maria Machado. **A luta por reconhecimento das pessoas com deficiência: aspectos teóricos, históricos e legislativos**. Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos deputados. Rio de Janeiro 2009. Disponível em: [http://www.aslegis.org.br/aslegisoriginal/images/stories/artigospeessoais/Publicacoes-EstudosAcademicos-Dissertacoes/Symone\\_2009.pdf](http://www.aslegis.org.br/aslegisoriginal/images/stories/artigospeessoais/Publicacoes-EstudosAcademicos-Dissertacoes/Symone_2009.pdf)

FREIRE, Paulo.. 2002. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas**. São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2006.

\_\_\_\_\_. **Arte e Responsabilidade Social: Inclusão pelo teatro e pela música**. Santo André: TDT Artes, 2009.

MARTINS, Dayse Oliveira; SANTOS, Smirna Albuquerque; SILVA, Everson Melquíades Araújo. **Arte/Educação inclusiva: Um estudo de caso sobre a inclusão social do sujeito com deficiência através da arte**. 2013. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Departamento de Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO et al. **Estratégias e orientações sobre artes: Respondendo com arte às necessidades especiais**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de educação especial, 2002.

RAMPAZZO, Sônia Elisete. **Desmitificando a metodologia científica: guia prático para produção de trabalhos acadêmicos**. Erechim: Habilis, 2008.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SADALLA, A. M.; LARocca, P. **Autoscopia**: um procedimento de pesquisa e de formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 419-433, set-dez. 2004.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. 5. ed. Rio de Janeiro: Wva, 2003.

TAVARES, Líliliana Barros (Org). **Acessibilidade Comunicacional para Produções Culturais**. Recife: Ed. do Organizador, 2013.

TRIVINÕS, Augusto N.S. **A pesquisa qualitativa em educação**: introdução à pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1987.